

## **Grau de invasão de canjiqueira (*Byrsonima cydoniifolia*) nas áreas de pastagens nativas do Pantanal**

***Cleomar Berselli<sup>1</sup>, Sandra Aparecida Santos<sup>2</sup>, José Antônio Maior Bono<sup>3</sup>, Raquel Soares Juliano<sup>4</sup>, Leize Tatiane da Silva<sup>5</sup>***

A redução da capacidade de suporte das pastagens nativas devido a invasão de espécies arbustivas e arbóreas tem sido um grande problema enfrentado pelos fazendeiros da região do Pantanal. Dentre as espécies arbustivas invasoras destaca-se no Pantanal arenoso a canjiqueira (*Byrsonima cydoniifolia*). A presença da espécie é normal quando encontrada no ambiente natural, como borda de cordilheiras, capão, campo-cerrado inundável ou não, tornando-se invasora quando disseminada nos campos limpos e áreas baixas. Quando encontrada de forma densa o problema torna-se ainda mais grave, pois além de prejudicar o acesso de animais e do homem não permite a utilização pelo gado na área invadida. Considerando que a espécie é nativa na região e que sua presença faz parte das paisagens e da composição florística, há a necessidade de conhecer não somente o limiar de invasão que causa perda de resiliência do ecossistema, mas também um sinal de alerta que mostre a proximidade deste limiar. Portanto, este estudo objetivou avaliar o grau de invasão da canjiqueira em áreas de campos e baixadas do Pantanal. O estudo foi feito em uma internada invadida da fazenda Nhumirim, localizada na sub-região da Nhecolândia, no período seco (julho a setembro) de 2009. Nas áreas de campo limpo invadidos foram feitos transectos e a dominância, avaliada com a utilização da escala do percentual de cobertura (1< 0,01%, 2= 0,01-10%, 3=10-25%, 4= 25-50%, 5=50-75% e 6= 75-100%). Para estabelecer escores (classes) de dominância e usá-los como um indicador do grau de invasão, adotou-se a análise boxplot usando o programa R, no qual valores acima do 3º quartil foi considerado muito alto; do 2º quartil (mediana) até 3º quartil, alto, do 1º ao 2º quartil, moderado; do 1º quartil ao extremo inferior (outlier), baixo. Observou-se que o grau de invasão considerado muito alto envolve invasão acima de 60%, 40-60% alto, 20-40% moderado e abaixo de 20% baixo. Estas classes de invasão serão utilizadas para a definição de indicadores práticos de campo, como a distância entre arbustos, a qual indicará o momento correto de se proceder o controle da invasora, servindo como uma ferramenta aos pecuaristas que auxiliará na detecção precoce da invasão evitando a perda da capacidade produtiva das fazendas.

<sup>1</sup> Mestrando do Mestrado Profissional em Produção e Gestão Agroindustrial, Universidade Anhanguera Uniderp, Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (cleomar.berselli@embrapa.br)

<sup>2</sup> Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (sandra.santos@embrapa.br)

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Produção e Gestão Agroindustrial, Universidade Anhanguera Uniderp, 79037-280, Campo Grande, MS (bono@uniderp.edu.br)

<sup>4</sup> Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (raquel.juliano@embrapa.br)

<sup>5</sup> Mestranda do Mestrado Profissional em Produção e Gestão Agroindustrial, Universidade Anhanguera Uniderp, 79037-280, Campo Grande, MS (leize.silva@telefonica.com)